



# Criando Sinergias entre a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e o G20

Caderno Desigualdades  
Primeiras análises

Presidente da República  
**Luiz Inácio Lula da Silva**

Ministra do Planejamento e Orçamento  
**Simone Nassar Tebet**

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
**Marcio Pochmann**

Diretora-Executiva  
**Flávia Vinhaes Santos**

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
**Elizabeth Belo Hypólito**

Diretoria de Geociências  
**Ivone Lopes Batista**

Diretoria de Tecnologia da Informação  
**Marcos Vinícius Ferreira Mazoni**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
**José Daniel Castro da Silva**

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
**Paulo de Martino Jannuzzi**

Ministério do Planejamento e Orçamento  
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE



# **Criando Sinergias entre a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e o G20**

**Caderno Desigualdades**  
**Primeiras análises**

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

© IBGE. 2024

# Introdução

“Construindo um Mundo Justo e um Planeta Sustentável” é o lema do Grupo dos Vinte (G20) escolhido para a presidência brasileira, em 2024. A construção de um mundo justo nos remete a assuntos também presentes na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, como o combate às desigualdades sociais e econômicas, à pobreza e à fome. Promover a articulação entre essas agendas, trabalhando as sinergias existentes, é uma forma de contribuir para a eficiência das ações das políticas públicas, com resultados positivos para a sociedade.

O G20, criado em 1999, é formado por 19 países<sup>1</sup> dos cinco continentes e dois órgãos regionais, como a União Europeia e a União Africana. É um Fórum de cooperação econômica mundial, que foi ampliando o seu escopo de atuação para além da dimensão econômica, incluindo outros assuntos associados ao desenvolvimento sustentável, como mudanças climáticas, agricultura, saúde, energia, combate à corrupção, entre outros.

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, por sua vez, foi assinada pelos países membros da ONU, em setembro de 2015. É um Plano de Ação para as **Pessoas**, o **Planeta** e a **Prosperidade**, que depende de **Parcerias** e **Paz** para sua realização (5 Ps da Agenda). Possui 17 Objetivos, 169 metas e 231 indicadores globais para monitorar o seu avanço. O Brasil possui mais um objetivo, o ODS 18, lançado na Cúpula Mundial dos ODS, em 2023, e que tratará da Igualdade Racial na Sociedade Brasileira, contemplando a população afrodescendente e indígena.

Em 2016, os membros do G20 endossaram a Agenda 2030, criando o Grupo de Trabalho de Desenvolvimento, que é seu órgão coordenador. O combate às desigualdades, um dos maiores desafios globais, está entre seus temas de trabalho, que igualmente aparece em outros Grupos do G20 (ex: anticorrupção, pesquisa e inovação, saúde). O Objetivo 10 da Agenda 2030 aborda as desigualdades, mas, como um tema transversal, o assunto também tem relação com outros ODS.

O IBGE tem realizado um esforço de produção dos indicadores globais para o monitoramento da Agenda 2030 no País, de forma colaborativa com as demais instituições produtoras de dados oficiais, e tendo representação em diversos grupos internacionais sobre o tema. Um exemplo é o Grupo de Especialistas Interagências para os Indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (IAEG-SDGs, na sigla em inglês), coordenado pela Divisão de Estatística da ONU, no qual o IBGE faz a representação do Brasil, dos países do Mercosul e do Chile e tornou-se copresidente em 2023.

A desagregação de dados para os indicadores ODS é fundamental para a implementação da Agenda 2030 e seu Princípio de “Não Deixar Ninguém para Trás”, pois permite captar a população em situação de vulnerabilidade e as desigualdades, para então combatê-las através de políticas públicas.

O produto resultante deste esforço colaborativo é a Plataforma ODS Brasil, que disponibiliza atualmente um conjunto de 125 indicadores para o acompanhamento da Agenda 2030

---

<sup>1</sup> Países membros do G20: África do Sul, Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, China, Coreia do Sul, Estados Unidos, França, Índia, Indonésia, Itália, Japão, México, Reino Unido, Rússia, Turquia e mais a União Africana e União Europeia.

no Brasil (<https://odsbrasil.gov.br>). Os indicadores seguem as metodologias e padrões internacionalmente estabelecidos e são calculados com os dados nacionais oficiais produzidos regularmente.

Com essa publicação, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE traz para o debate as sinergias existentes entre a Agenda 2030 e o G20, fornecendo um primeiro conjunto de informações que possam subsidiar as discussões sobre o tema das desigualdades, que se darão no âmbito dos grupos de trabalho e forças-tarefa, bem como no G20 Social e na própria Cúpula, a ser realizada em novembro.

A publicação traz sete indicadores globais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que apresentam um retrato das desigualdades dentro dos países do G20 e entre eles, através da informação mais recente disponível para a maioria dos países. Na sequência, há 17 indicadores para sete ODS (1 - pobreza, 3 - saúde, 4 - educação, 5 - gênero, 8 - crescimento econômico e trabalho decente, 10 - desigualdades e 16 - paz, justiça e instituições eficazes), que mostram a importância da desagregação de dados, quando revelam desigualdades nas mais variadas dimensões (renda, gênero, cor ou raça, grupos de idade, pessoas com deficiência e desigualdades regionais).

## Um retrato das desigualdades no G20, por ODS selecionados

### ODS 1 Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares



A erradicação da pobreza extrema, a expansão dos programas de proteção social, a ampliação do acesso aos serviços essenciais estão entre os desafios para alcançar o ODS 1 nos países.

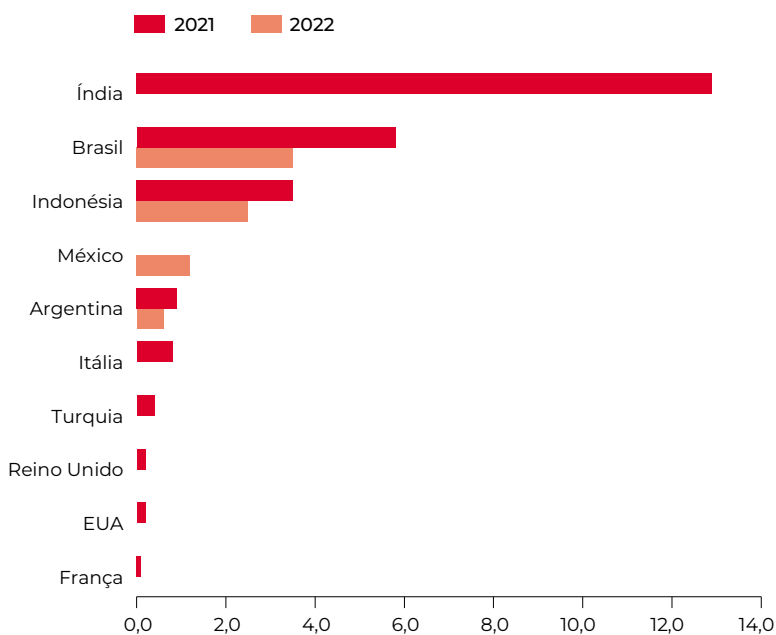


#### Indicador 1.1.1

Proporção da população vivendo abaixo da linha de pobreza internacional (%)



Entre os países do G20 que possuem informação na Base Global de Indicadores ODS, considerando a linha de pobreza de \$ 2,15/dia, a Índia, o Brasil e a Indonésia apresentaram as maiores proporções de pobres, em 2021, com decréscimo em 2022 sendo observado no Brasil (de 5,8 para 3,5%) e Indonésia (3,5 para 2,5%). O gráfico mostra as disparidades no Grupo. Enquanto a Índia possuía 12,9% da população abaixo da linha de pobreza internacional, a proporção na França era de 0,1%, e 0,2% nos Estados Unidos e no Reino Unido, em 2021.



Fonte: Banco Mundial. <https://data.worldbank.org/indicador/SI.POV.DDAY?view=chart>.

Nota: Considerando a linha de pobreza de \$ 2,15/dia.

## ODS 4 Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos



Assegurar igualdade de acesso à educação, melhorar a qualidade, financiamento e cooperação internacional, construção e melhoria da infraestrutura nas escolas, e a eliminação das desigualdades estão entre os desafios para alcançar o ODS 4 nos países.

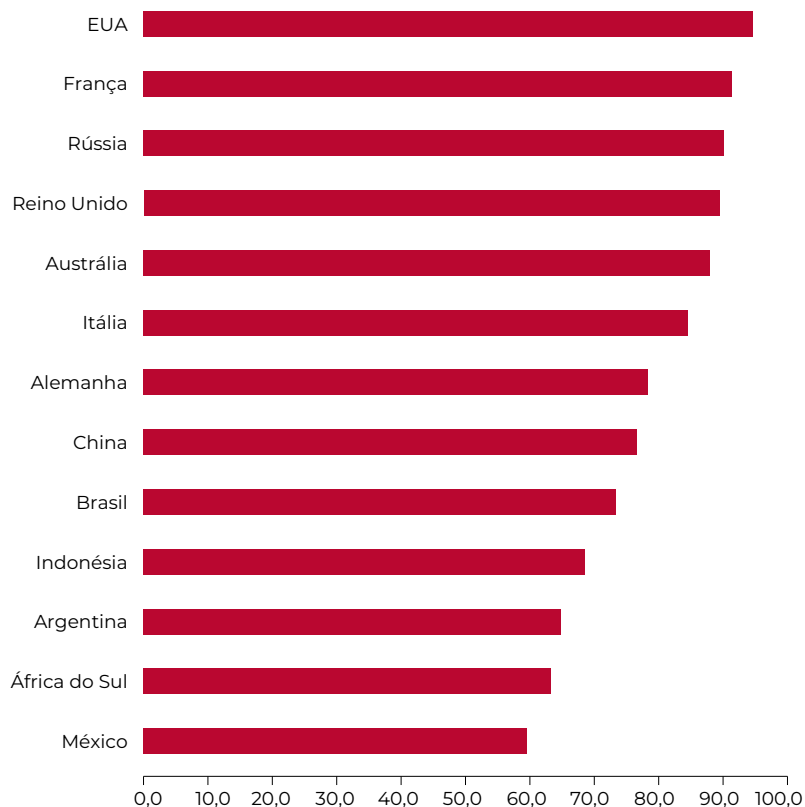


Em 2021, nenhum país do G20 havia alcançado a cobertura universal de conclusão do ensino médio, o que significa que há pessoas que estão 'sendo deixadas para trás' (fora da escola) e há desigualdades, embora as proporções dos países desenvolvidos sejam mais elevadas do que as dos países em desenvolvimento. Nos Estados Unidos a taxa de conclusão do ensino médio alcançou 94,58%. Por outro lado, no México era 59,53% e no Brasil, 73,37%.

### Indicador 4.1.2

Taxa de conclusão do ensino médio (%)

2021



Fonte: UNESCO. <http://sdg4-data.uis.unesco.org>.



## ODS 5 Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas



Ampliar a representação das mulheres nos espaços de poder e liderança, eliminar a violência contra a mulher e todas as formas de discriminação e práticas nocivas estão entre os muitos desafios para alcançar o ODS 5 nos países.

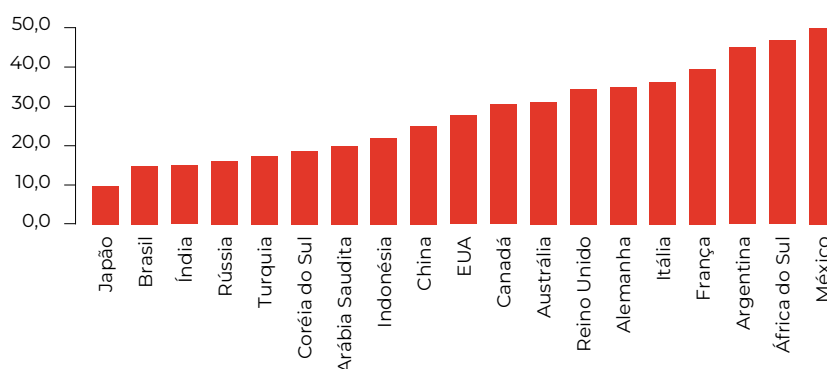


México, África do Sul e Argentina são os países do G20 com a maior representação de mulheres nos parlamentos nacionais. Destaca-se o México, que já alcançou uma proporção de 50%, em 2022. Em vários países a distância para uma representação igualitária é maior, entre eles o Japão (9,68%) e o Brasil (14,81%) e Índia (14,94).

### Indicador 5.5.1

Proporção de assentos ocupados por mulheres em parlamentos nacionais (%)

2022

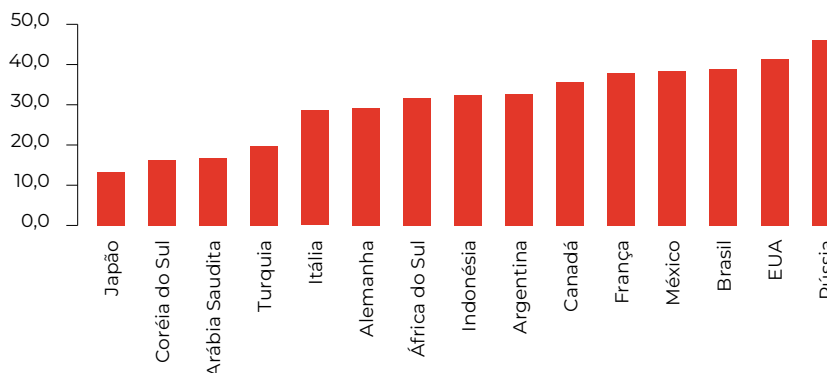


Fonte: <https://unstats.un.org/sdgs/dataportal>.

### Indicador 5.5.2

Proporção de de mulheres em posições gerenciais (%)

2021



Fonte: <https://unstats.un.org/sdgs/dataportal>.

## ODS 8 Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos



O crescimento econômico, a geração de empregos, o trabalho decente para todos, independente de sexo, idade, cor ou raça ou condição de deficiência se configuram em grandes desafios globais para o alcance do ODS 8.



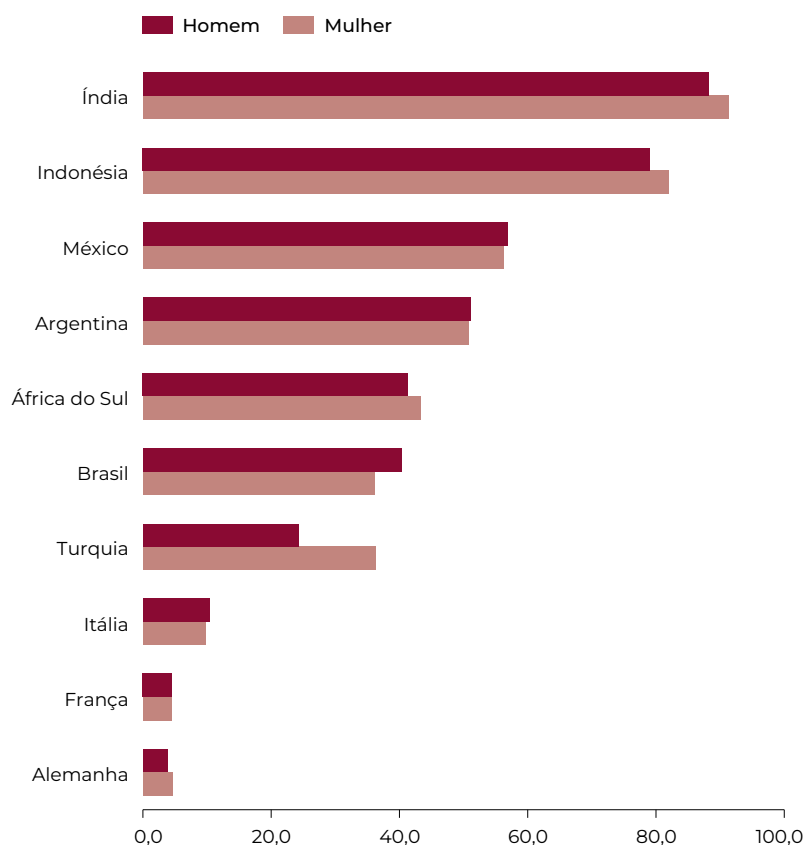
### Indicador 8.3.1

Taxa de informalidade das pessoas de 15 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, por sexo (%)

2022



A taxa de informalidade das pessoas de 15 anos ou mais de idade ocupadas apresenta um comportamento diferenciado entre os países do G20. Na Índia, Indonésia, África do Sul, Turquia e Alemanha a informalidade é maior entre as mulheres. Nos demais países aqui representados, a informalidade é mais entre os homens. Os valores também revelam as desigualdades entre os países. Enquanto na Índia a taxa é de 91,32% para as mulheres, na Alemanha é de 4,61%.



Fonte: <https://unstats.un.org/sdgs/dataportal>.

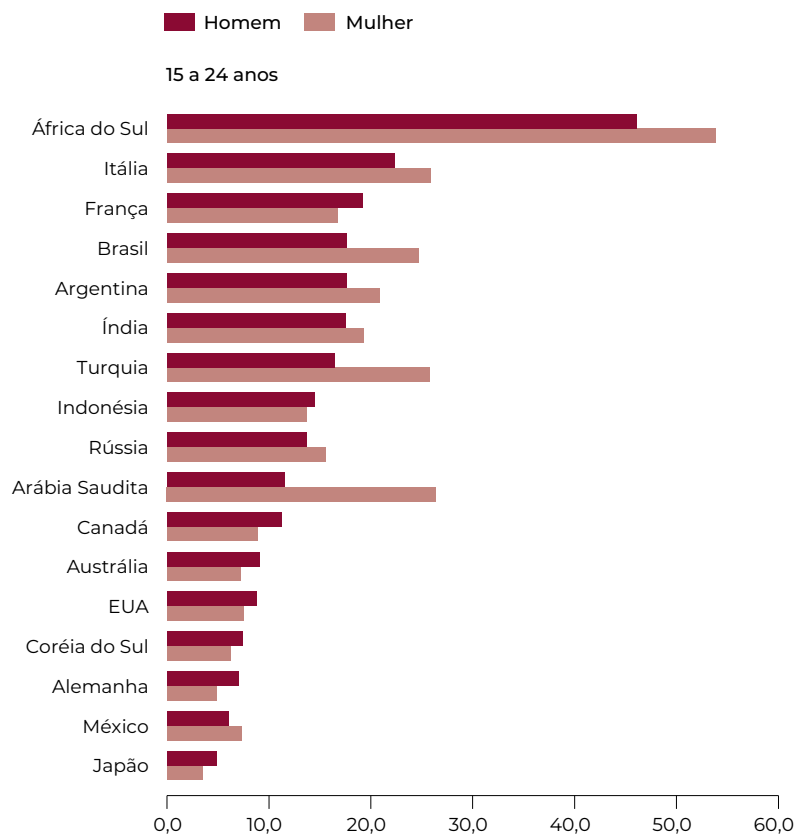
**Indicador 8.5.2**

Taxa de desocupação, por sexo e grupos de idade (%)

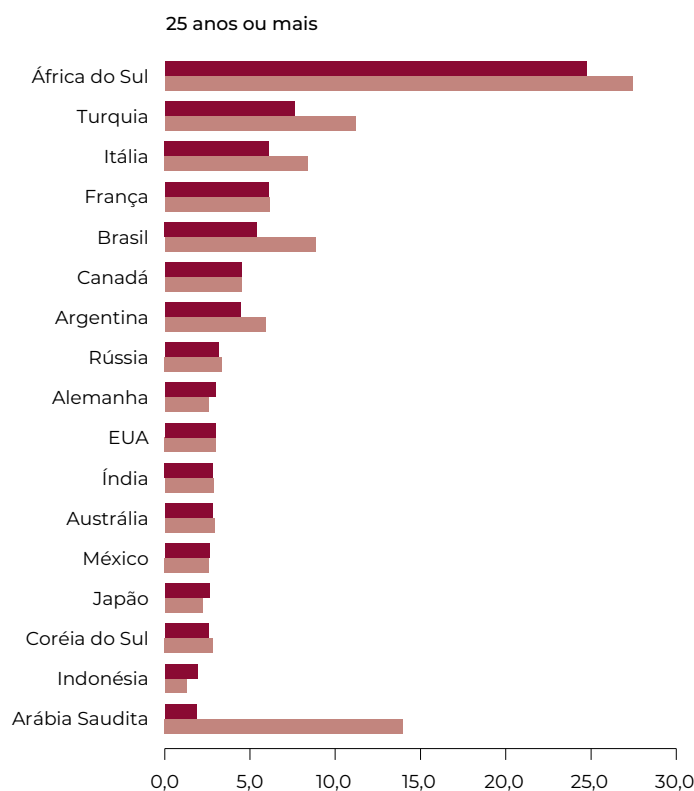
2022



A taxa de desocupação é maior entre a população de 15 a 24 anos em todos os países do G20 que apresentam informação para o indicador. Entre as mulheres dessa faixa etária, os maiores valores ocorrem na África do Sul (53,85%), na Arábia Saudita (26,41%), na Itália (25,81%) e na Turquia (25,71%).



Entre a população de 25 anos ou mais de idade as maiores taxas são observadas na África do Sul (24,73% para os homens e 27,42% para mulheres) e Arábia Saudita (13,98% para mulheres). As maiores diferenças na taxa de desocupação por sexo nessa faixa etária ocorrem na Arábia Saudita, Turquia e Brasil (5,42% - homens e 8,85% - mulheres).



Fonte: <https://unstats.un.org/sdgs/dataportal>.

## ODS 16 Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis



A promoção da paz e de sociedades inclusivas, o combate à corrupção, o fortalecimento das instituições e a ampliação da participação da sociedade nas tomadas de decisão estão entre os desafios para o alcance do ODS 16.

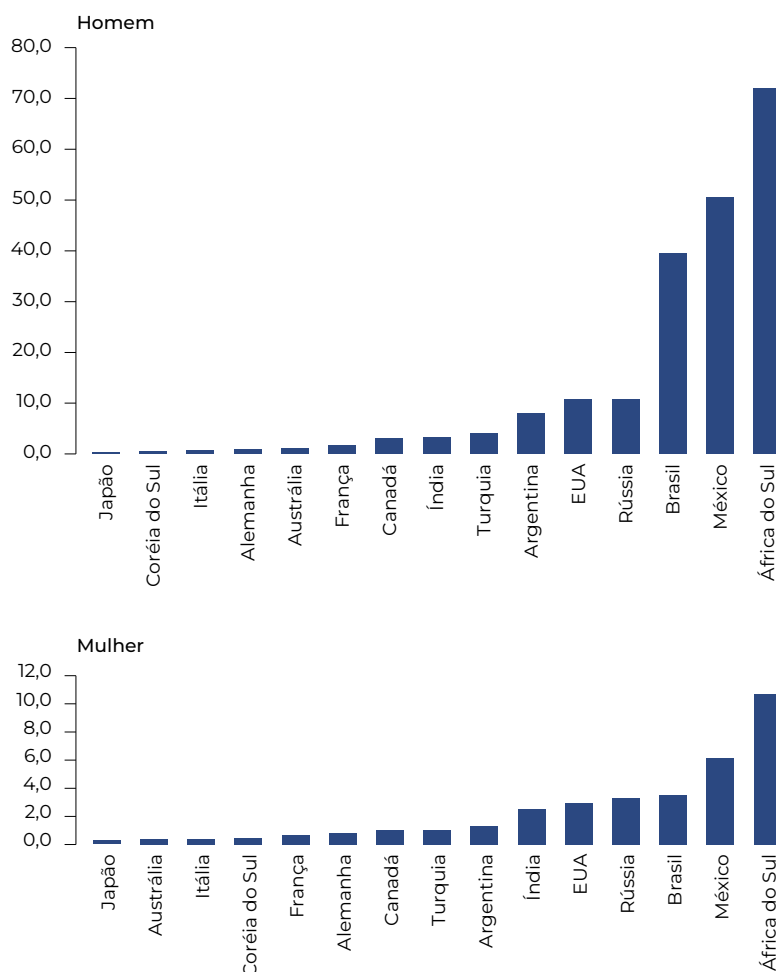


Segundo o último relatório da ONU para os ODS, 2021 foi o ano que apresentou o maior número de homicídios intencionais no mundo em relação as duas últimas décadas. Entre os 15 países do G20 com informações sobre o número de vítimas de homicídio, África do Sul, México e Brasil apresentaram os maiores valores em 2021. As vítimas de homicídios são bem maiores entre os homens do que entre as mulheres, com diferenças marcantes, a ponto de representarmos o indicador em gráficos separados. Na África do Sul foram registradas 72,04 vítimas homens/100 mil habitantes, enquanto no Japão o valor foi 0,25, também para os homens. Para efeitos de comparação, a taxa global foi de 5,8/100 mil, também em 2021, sendo que 9,3 para homens e 2,2 para mulheres.

### Indicador 16.1.1

Número de vítimas de homicídio intencional, por 100 000 habitantes, por sexo

2021



Fonte: <https://unstats.un.org/sdgs/dataportal>.

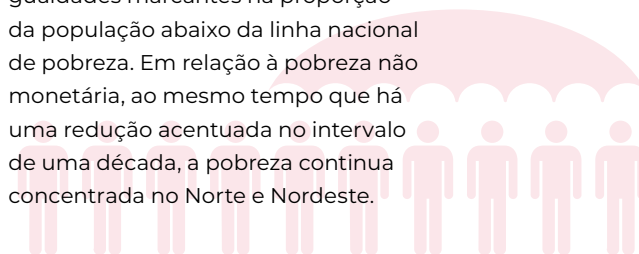
## Um retrato das desigualdades no Brasil, por ODS selecionados

### ODS 1 Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares



O ODS 1, erradicação da pobreza, não por acaso, é o primeiro dos 17 objetivos da Agenda 2030. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, e em todos os lugares, está diretamente ligado à melhoria das condições de vida e ao bem-estar das pessoas. No âmbito da meta 1.1 – reduzir pelo menos à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em

todas as suas dimensões – as desigualdades dos indicadores por grupos de idade e por situação de domicílio (urbano ou rural) evidenciam desigualdades marcantes na proporção da população abaixo da linha nacional de pobreza. Em relação à pobreza não monetária, ao mesmo tempo que há uma redução acentuada no intervalo de uma década, a pobreza continua concentrada no Norte e Nordeste.



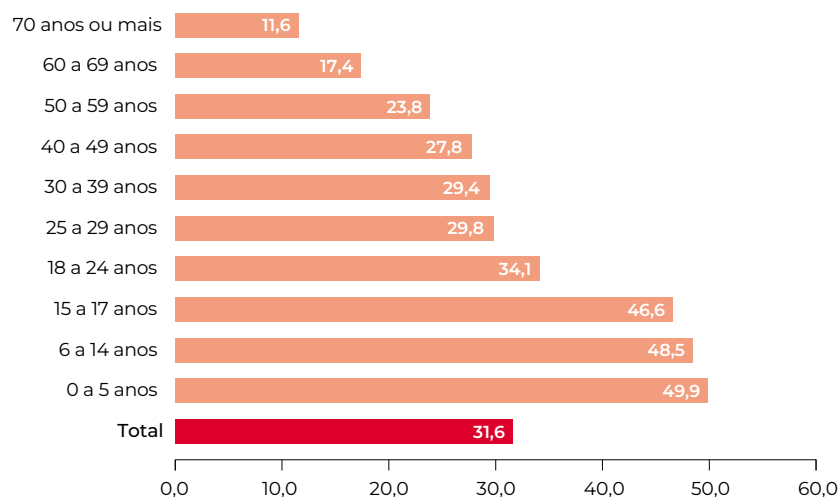
#### Indicador 1.2.1

Proporção da população abaixo da linha nacional de pobreza, por grupos de idade (%)

2022



A pobreza monetária está concentrada nas pessoas mais jovens, com até 17 anos de idade.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).

Notas: 1. Consolidado das primeiras entrevistas de 2012-2019 e das quintas entrevistas de 2020-2022.

2. Linha de 6,85 dólares por dia, convertidos pela paridade do poder de compra (PPC-2017) do consumo privado de R\$ 2,3273771 por dólar.

3. Depois de convertido, o valor da linha é corrigido pela inflação acordo com os deflatores utilizados pela PNAD Contínua.

4. As estatísticas reportadas se referem a proporção de pessoas com rendimento domiciliar *per capita* abaixo da linha de pobreza.

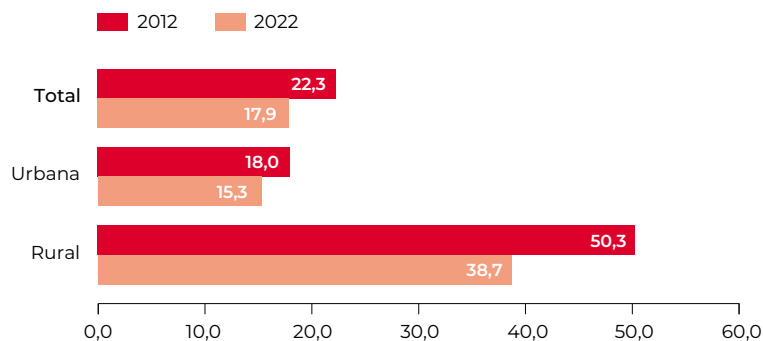
5. Nos cálculos são excluídas as pessoas na condição no domicílio de pensionista, empregado doméstico ou parente de empregado doméstico.



Entre os ocupados, a pobreza se concentra nas áreas rurais.

### Indicador 1.2.1

Proporção da população abaixo da linha nacional de pobreza, segundo a situação do domicílio (%)



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).

Notas: 1. Consolidado das primeiras entrevistas de 2012-2019 e das quintas entrevistas de 2020-2022.

2. Linha de 6,85 dólares por dia, convertidos pela paridade do poder de compra (PPC-2017) do consumo privado de R\$ 2,3273771 por dólar.

3. Depois de convertido, o valor da linha é corrigido pela inflação acordo com os deflatores utilizados pela PNAD Contínua.

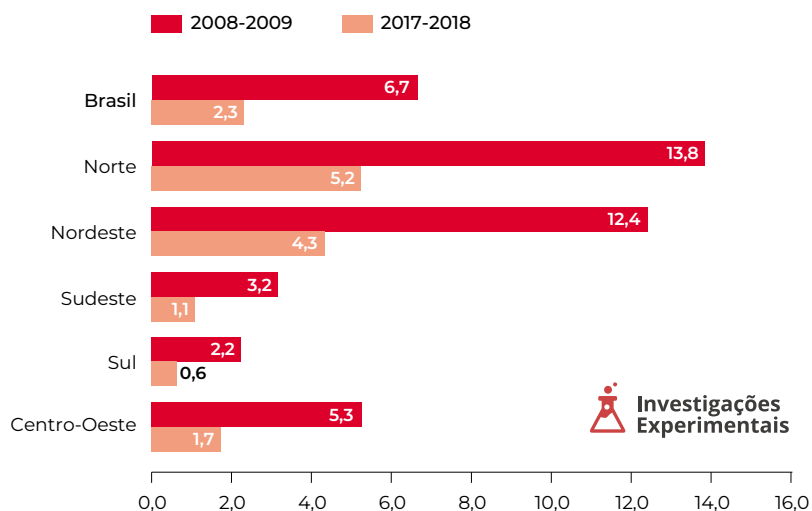
4. As estatísticas reportadas se referem a proporção de pessoas com rendimento domiciliar *per capita* abaixo da linha de pobreza.

5. Nos cálculos são excluídas as pessoas na condição no domicílio de pensionista, empregado doméstico ou parente de empregado doméstico.

### Indicador 1.2.2

Índice de Pobreza Multidimensional Não Monetário (IPM-NM)

O IPM-NM indica forte redução dos níveis de pobreza. Entretanto o indicador mostra que a pobreza continua concentrada no Norte e Nordeste.



Investigações Experimentais

Fonte: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF).

Notas: 1. Nos cálculos são excluídas as pessoas na condição na família empregado doméstico ou parente de empregado doméstico.

2. Mais detalhes sobre as estatísticas podem ser vistos na divulgação "Evolução dos indicadores não monetários de pobreza e qualidade de vida no Brasil com base na Pesquisa de Orçamentos Familiares" de 2023. <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102021>>.

## ODS 3 Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades



O ODS 3, objetivo da saúde e bem-estar, está entre os que possuem um maior número de metas e indicadores, abordando temas diversos, como a eliminação das mortes evitáveis de recém-nascidos e de crianças menores de 5 anos (meta 3.2), a promoção

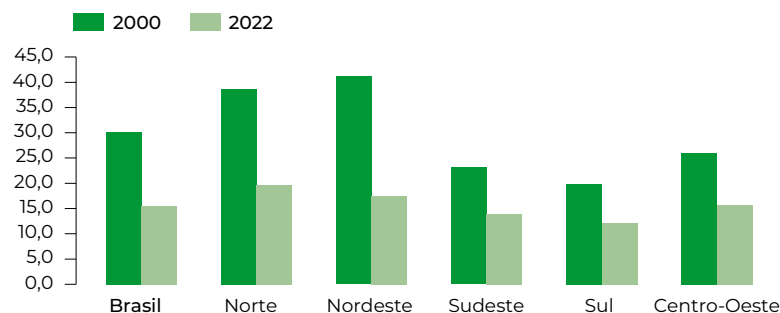
da saúde mental (meta 3.4), saúde ambiental, abordada na meta 3.9 (redução de doenças e mortes por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água), entre várias outras questões.



Houve redução da taxa de mortalidade de nascidos vivos durante os cinco primeiros anos de vida, entre 2000 e 2022, em todas as regiões do Brasil. O Nordeste e o Norte foram as regiões que apresentaram as maiores reduções da taxa de mortalidade em menores de 5 anos. Em 2000, o Nordeste apresentava a maior taxa de mortalidade (41,2) já em 2022 o Norte apresentou a maior taxa de mortalidade (19,7).

### Indicador 3.2.1

Taxa de Mortalidade em menores de 5 anos



Fonte: CGIAE/DAENT/SVS/MS - Busca Ativa.

Notas: 1. De 2014 a 2020, dados estimados pelo MS/SVS/CGIAE utilizando a metodologia do Busca Ativa.

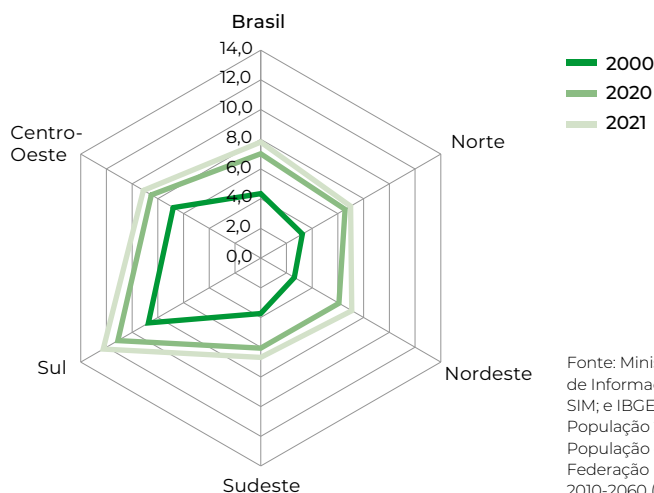
2. O CGI Demográfico e o de Mortalidade da RIPSA consideraram as Unidades da Federação Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal com boa qualidade de informação no SIM e no Sinasc, permitindo o cálculo direto de indicadores para estas Unidades da Federação. Assim, nesse período, essas Unidades da Federação apresentam taxas de 100% de cobertura, pois não foram realizadas estimativas corrigidas pelo Busca Ativa.

Entre 2000 e 2021, a taxa de mortalidade por suicídio aumentou em todas as Regiões, registrando o maior crescimento no Nordeste (171,6%) – passando de 2,6 para 7,1 óbitos por cem mil habitantes. No total Brasil, o aumento correspondeu a 79,9% - saindo de 4,3, em 2000, para 7,8 óbitos por cem mil habitantes, em 2021. Entre 2020 e 2021, também se observa crescimento de 11,2%.

### Indicador 3.4.2

Taxa de mortalidade por suicídio, na população com 5 anos ou mais, segundo as Grandes Regiões

Óbitos por 100 mil habitantes



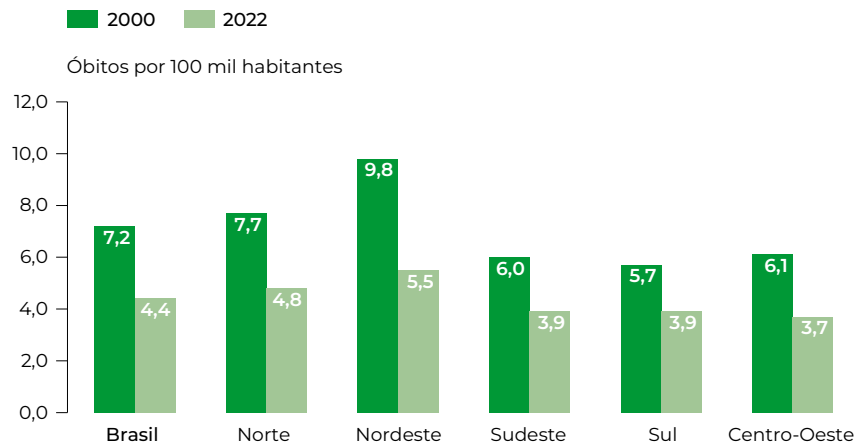
Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM; e IBGE, Retroprojeção da População 2000/2010 e Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade: 2010-2060 (ano de ref. 2018).



Redução de 38,9% da taxa de mortalidade por doenças atribuídas a fontes de água inseguras, saneamento inseguro e falta de higiene e das desigualdades regionais, embora estas permaneçam marcantes.

### Indicador 3.9.2

Taxa de mortalidade atribuída a fontes de água inseguras, saneamento inseguro e falta de higiene, por Grandes Regiões



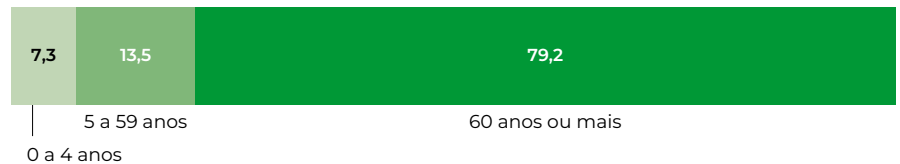
Fontes: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/MS); e Retroprojeção da População 2000/2010 e Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade: 2010-2060 (ano de ref. 2018) (IBGE).



As principais vítimas são crianças de até 4 anos e idosos de 60 anos ou mais, tendo a participação destes últimos no total dos óbitos em questão aumentado significativamente ao longo do tempo. Em 2022, 79,2% dos óbitos atribuídos a fontes de água inseguras, saneamento inseguro e falta de higiene ocorreram entre idosos de 60 anos ou mais.

### Indicador 3.9.2

Taxa de mortalidade atribuída a fontes de água inseguras, saneamento inseguro e falta de higiene, por grupos de idade (%)



Fontes: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/MS); e Retroprojeção da População 2000/2010 e Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade: 2010-2060 (ano de ref. 2018) (IBGE).

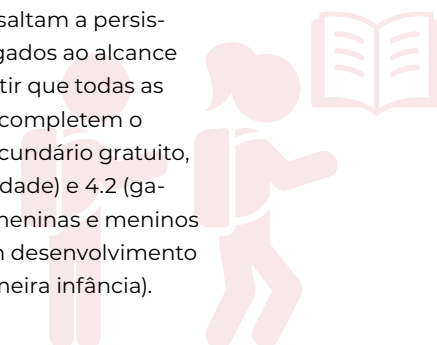


## ODS 4 Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos



O ODS 4, educação de qualidade, está diretamente ligado às possibilidades de trabalho decente, assim como ao exercício da cidadania. As desagregações por renda e por Região Geográfica mostram as desigualdades relacionadas a taxa de conclusão do ensino fundamental e à frequência escolar das pessoas de cinco anos de idade.

Essas diferenças ressaltam a persistência de desafios ligados ao alcance das metas 4.1 (garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário gratuito, equitativo e de qualidade) e 4.2 (garantir que todos as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância).

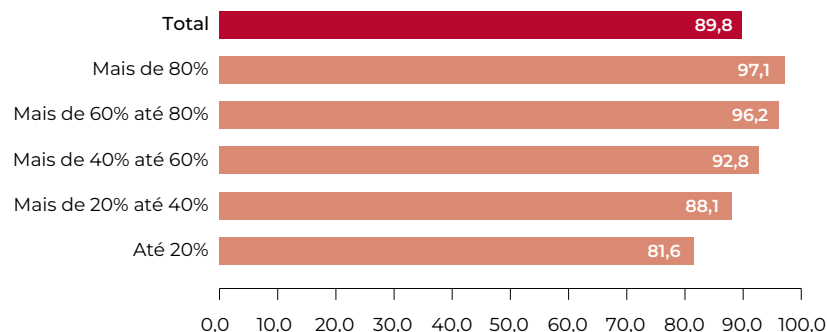


Em 2022, 89,8% das pessoas de 17 a 19 anos haviam concluído o ensino fundamental. Entre os 20% da população com os maiores rendimentos a taxa de conclusão do ensino fundamental chegou a 97,1% e, entre os 20% da população com os menores rendimentos, essa taxa foi de 81,6%.

### Indicador 4.1.2

Taxa de conclusão do ensino fundamental, segundo as classes de percentual de pessoas em ordem crescente de rendimento domiciliar *per capita* (%)

2022



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre.

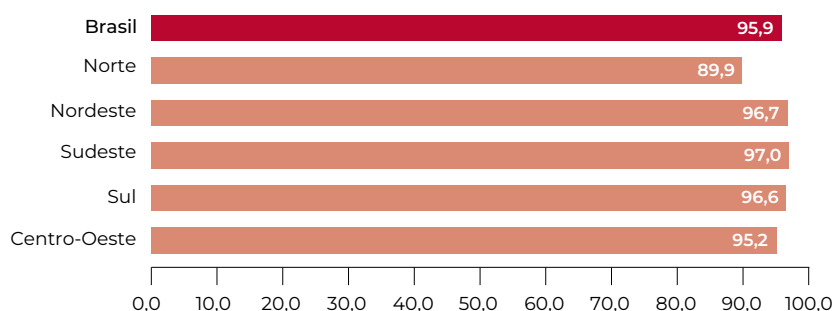


Em 2022, 95,9% das pessoas de 5 anos de idade frequentavam escola no Brasil. A Região Norte apresentou o menor percentual (89,9%), enquanto a Região Sudeste o maior (97,0%).

### Indicador 4.2.2

Frequência à escola das pessoas de 5 anos de idade, segundo as Grandes Regiões (%)

2022



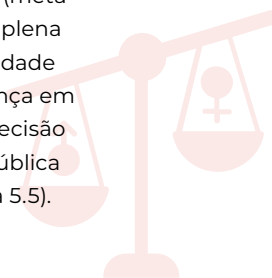
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre.

## ODS 5 Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas



O ODS 5 trata da igualdade de gênero e do empoderamento das mulheres. Entre as questões abordadas no objetivo estão o reconhecimento e a valorização do trabalho doméstico não remunerado e de assistência, através da disponibilização de serviços públicos, infraestrutura e políticas de proteção social, assim como a promo-

ção da responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família (meta 5.4). A garantia da participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública também estão presentes (meta 5.5).

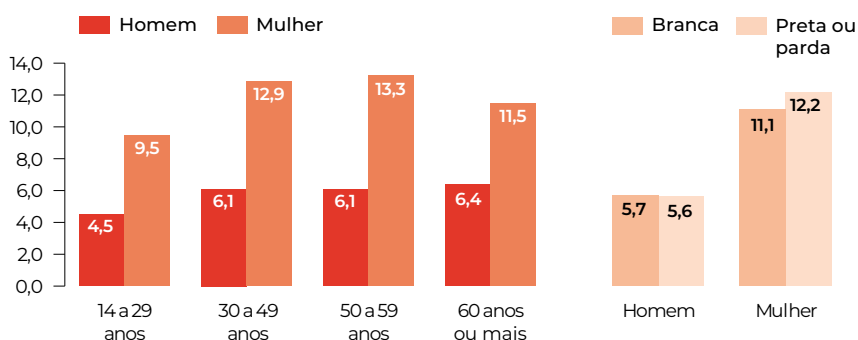


As mulheres dedicam o dobro do tempo em trabalho doméstico não remunerado e cuidados do que os homens. Essas diferenças também aparecem na desagregação por grupos de idade, sendo que as mulheres entre 50 e 59 anos dedicam 13,3% do seu tempo nesta atividade, enquanto para as de 14 a 29 anos a proporção é de 4,5%. Para as mulheres pretas ou pardas a proporção é maior (12,2%).

### Indicador 5.4.1

Proporção de tempo gasto em trabalho doméstico não remunerado e cuidados (%)

2022



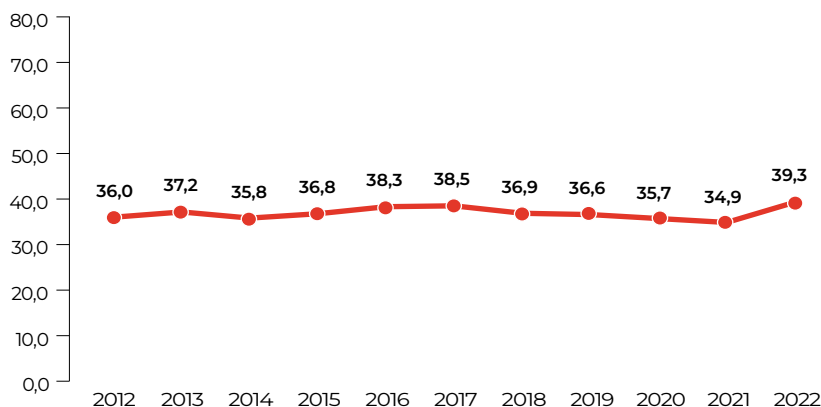
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre.

### Indicador 5.5.2

Proporção de mulheres em posições gerenciais (%)



Em 11 anos, a proporção de mulheres em posições gerenciais pouco cresceu, alcançando 39,3% em 2022.



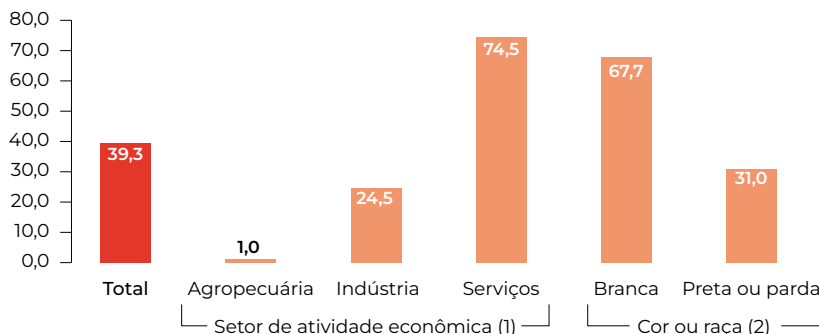
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre.



As mulheres brancas ocupam mais posições gerenciais do que as pretas ou pardas e, por atividade econômica, no Setor de Serviços.

### Indicador 5.5.2

Proporção de mulheres em posições gerenciais, segundo o setor da atividade econômica e a cor ou raça (%)



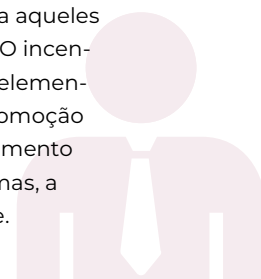
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre.  
 (1) Não estão apresentados resultados para atividades maldefinidas. (2) Não estão apresentados resultados para cor ou raça amarela ou indígena.

## ODS 8 Promover o crescimento econômico sustentável, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos



O ODS 8, trabalho decente e crescimento econômico, está bastante ligado ao rendimento das pessoas e às perspectivas futuras, especialmente as dos jovens. As desagregações da taxa de informalidade, do rendimento médio e da taxa de desocupação evidenciam desigualdades regionais, além de diferenças entre pessoas com

e sem deficiência, entre homens e mulheres, e entre diferentes grupos de idades, com destaque para aqueles com idade entre 15 e 17 anos. O incentivo à formalização é um dos elementos da meta 8.3, focada na promoção de políticas para o desenvolvimento que incluam, entre outros temas, a geração de emprego decente.

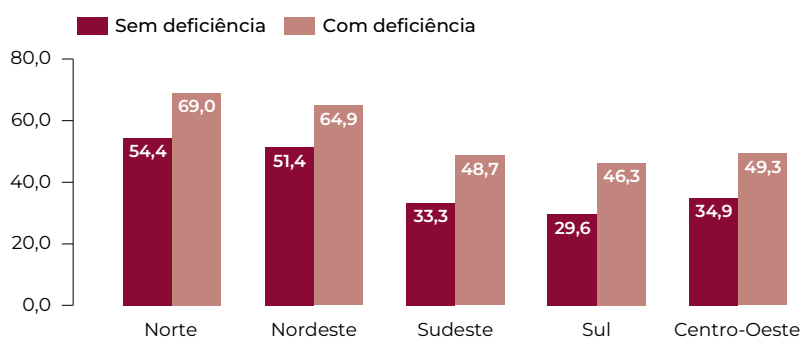


A taxa de informalidade das pessoas com deficiência é maior nas Regiões Norte e Nordeste, onde mais da metade das pessoas de 15 anos ou mais de idade ocupadas se encontram nessa situação (69% e 64,9%, respectivamente). Por outro lado, na Região Sul a taxa alcança 46,3% para pessoas com deficiência, embora a desigualdade permaneça como nas demais Regiões (29,6% para pessoas sem deficiência).

### Indicador 8.3.1

Taxa de informalidade das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por existência de deficiência, segundo as Grandes Regiões (%)

2022



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 3º trimestre.  
 Nota: Pessoas ocupadas na semana de referência.

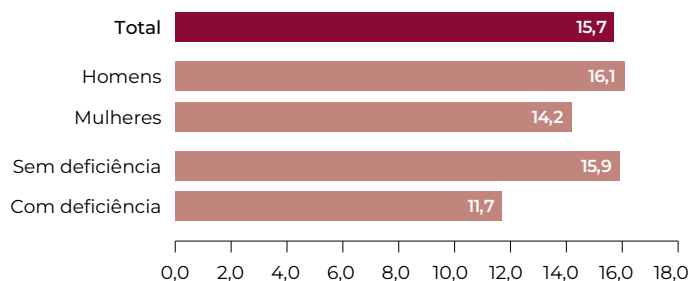


O rendimento médio por hora é menor entre as pessoas com deficiência e as mulheres, com valores menores que o total nacional.

### Indicador 8.5.1

Rendimento médio por hora real das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por sexo e existência de deficiência (R\$)

2022



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 3º trimestre.

Nota: Pessoas ocupadas na semana de referência com rendimento de trabalho, habitualmente recebido em todos os trabalhos.

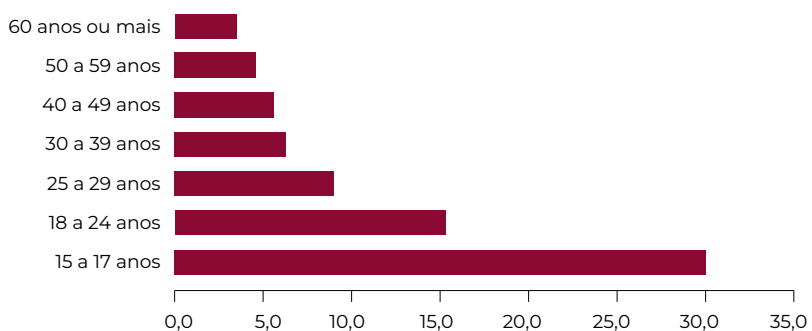


O desemprego no Brasil é maior entre os jovens de 15 a 17 anos.

### Indicador 8.5.2

Taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por grupos de idade (%)

2023



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, acumulado de primeiras visitas.

## ODS 10 Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles



Um objetivo da Agenda 2030 que está dedicado ao combate às desigualdades entre os países e dentro dos países: Objetivo 10. A desigualdade, em conjunto com outros fatores, contribui para a violência, a insegurança e a injustiça. Alcançar e sustentar o crescimento da renda dos 40% da população mais pobre a uma taxa maior

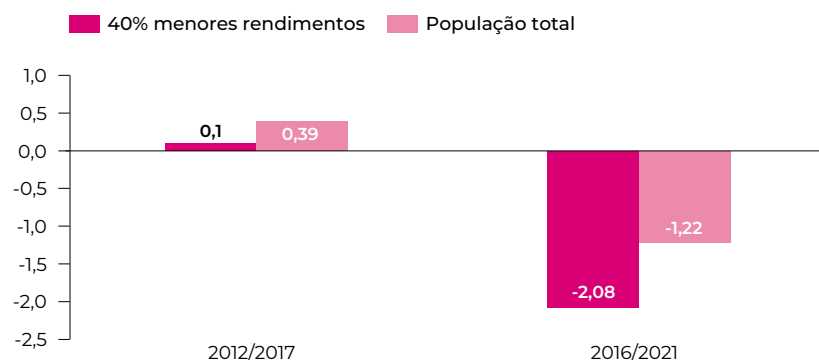
que a média nacional é uma das suas metas (10.1). Entre outros elementos, o ODS 10 também objetiva empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, sexo, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra (meta 10.2).



No período inicial o crescimento anual do rendimento médio dos 40% com menores rendimentos foi inferior ao crescimento do rendimento médio da população total. No período final a redução do rendimento médio anual dos 40% com os menores rendimentos foi superior à redução do rendimento médio da população total.

### Indicador 10.1.1

Taxa de crescimento anual do rendimento médio domiciliar *per capita* entre os 40% com os menores rendimentos e a população total (%)



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2021.

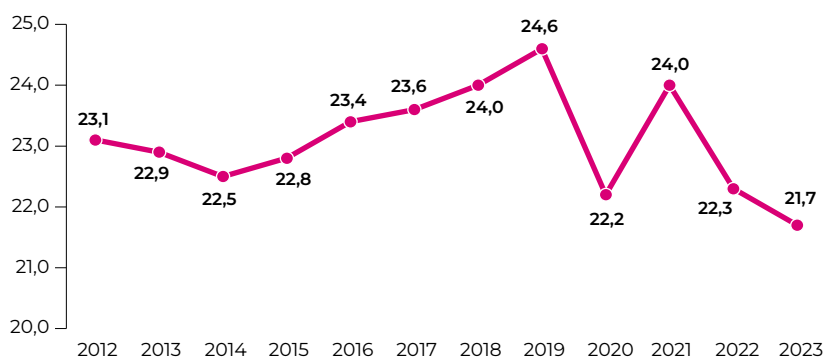
Nota: As taxas se referem à média anual de crescimento do rendimento em um período de cinco anos.



No indicador de pobreza relativa, a proporção de pobres varia em função da variação do rendimento mediano. Houve queda entre 2012 e 2014 e posterior crescimento contínuo até 2019, quando atingiu a maior proporção da série. A redução em 2020 ocorreu, sobretudo, pela adoção dos programas emergenciais de transferência de renda. Em 2023 foi registrada a menor proporção de pessoas vivendo abaixo de 50% do rendimento média verificado na série.

### Indicador 10.2.1

Proporção de pessoas com rendimento abaixo de 50% do rendimento mediano mensal domiciliar *per capita* (%)



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2023.

Nota: Rendimentos deflacionados para reais médios de 2023.

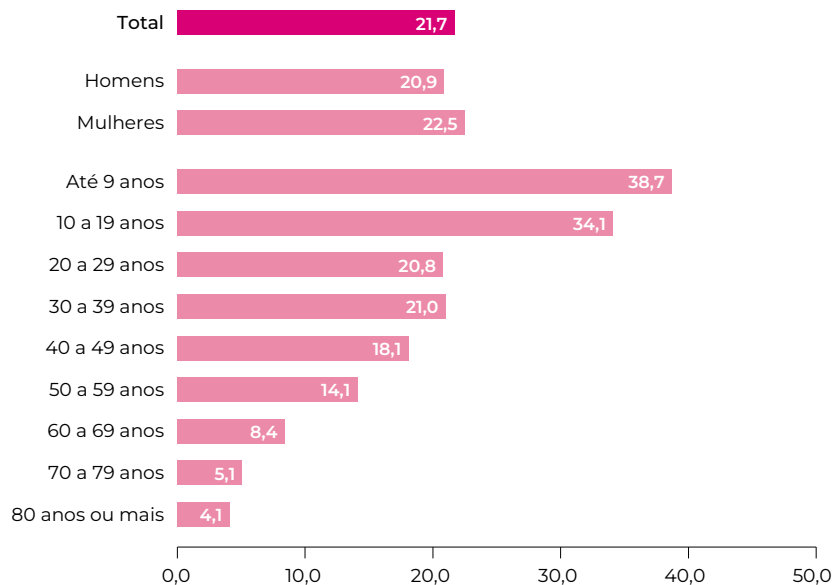


Quanto mais jovem maior é a proporção de pessoas vivendo com rendimento abaixo de 50% do rendimento mediano domiciliar per capita. A mesma realidade é verificada quando se desagrega o indicador por sexo, sendo a proporção de mulheres superior à dos homens.

### Indicador 10.2.1

Proporção de pessoas com rendimento abaixo de 50% do rendimento mediano mensal domiciliar *per capita*, segundo o sexo e os grupos de idade (%)

2023



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 3º trimestre.

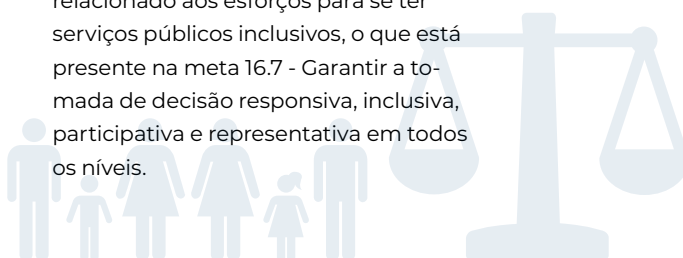
Nota: Pessoas ocupadas na semana de referência com rendimento de trabalho, habitualmente recebido em todos os trabalhos.

## ODS 16 Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis



O ODS 16 está bastante ligado ao conceito de governança e direitos humanos, inclusive o direito à vida. Há desafios para a produção regular de indicadores relacionados a esses temas. Destacam-se aqui indicadores relacionados à homicídios, violência, sensação de insegurança (meta 16.1 - Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionada em todos os lugares), que

mostram desigualdades relacionadas a sexo, idade, local de moradia e cor ou raça. Destaca-se também para a desigualdade por sexo um indicador relacionado aos esforços para se ter serviços públicos inclusivos, o que está presente na meta 16.7 - Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis.

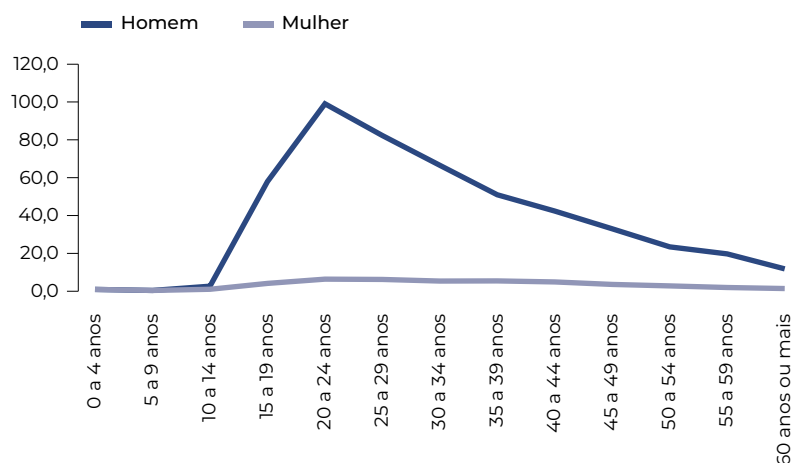


Vítimas de homicídios intencionais são sobretudo homens jovens. A maior taxa em 2022 foi encontrada no grupo de homens com 20 a 24 anos (99,1 por 100 mil habitantes).

### Indicador 16.1.1

Homicídios intencionais por 100 mil habitantes, por sexo, segundo os grupos de idade

2022



Fonte: Ministério da Saúde. SVS/DANTPS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2022.

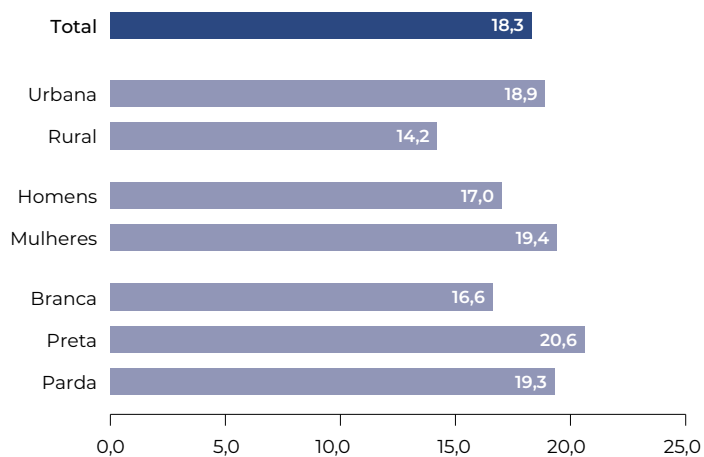


A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019 mostra que mais mulheres, pessoas pretas ou pardas e moradores de áreas urbanas reportaram ter sido vítimas de violência nos 12 meses que antecederam a pesquisa. Pessoas pretas foram as maiores vítimas, com 20,6% delas reportando violência.

### Indicador 16.1.3

Percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade que sofreram violência nos últimos 12 meses, segundo a situação do domicílio, o sexo e a cor ou raça (%)

2019



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional de Saúde 2019.



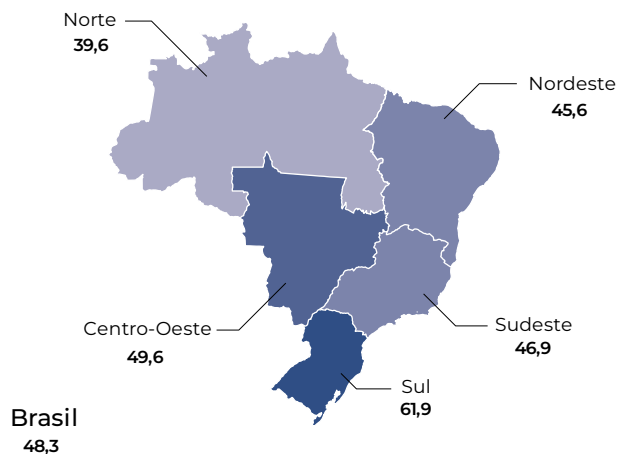


O indicador Proporção da população que se sente segura quando caminha sozinho na área onde vive se refere a proporção de pessoas adultas (acima de 15 anos) que se sentem seguras andando sozinhas na área em que vivem após escurecer (noite ou madrugada), no ano da pesquisa. Uma minoria se sentia segura em 2021 (48,3%), com forte diferença por sexo (41,1% das mulheres se sentiam seguras, contra 55,1% dos homens), por cor ou raça (46,7% das pessoas pretas ou pardas contra 50,5% das pessoas brancas) e Grandes Regiões, com a proporções de pessoas se sentindo seguras na Região Norte (39,6%).

#### Indicador 16.1.4

Proporção da população de 15 anos ou mais de idade que se sente segura quando caminha sozinho na área onde vive durante a noite (%)

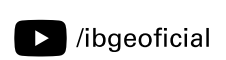
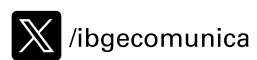
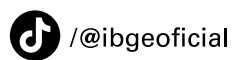
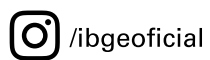
2021



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Para informações mais detalhadas sobre os indicadores  
brasileiros apresentados nesta publicação, consulte a  
Plataforma ODS Brasil: <https://odsbrasil.gov.br>

Se o assunto é **Brasil**,  
procure o **IBGE**.



**www.ibge.gov.br** 0800 721 8181

